

As melhores cidades portuguesas (parte da notícia)

Classificação Expresso das melhores cidades portuguesas para viver em 2007

Uma reportagem diferente, cujos protagonistas são as nossas cidades e onde o objectivo é saber onde se consegue viver melhor

Olhamos para as cidades e podemos ver-nos a nós próprios enquanto agentes de mudança. Está lá o melhor e o pior de que somos capazes. Uma boa parte da nossa identidade como país está inscrita nas pedras dos monumentos, nas paredes das casas que habitamos ou nas fachadas dos prédios onde trabalhamos. O tema do urbanismo ainda não entrou na esfera das nossas preocupações e muito menos na agenda dos políticos, pois não faz ganhar ou perder eleições. No entanto, nas últimas autárquicas foram já vários os candidatos que esgrimiram argumentos importantes ligados a esta matéria.

Mas, na verdade, ainda não está na moda, da mesma forma que o tema do «ambiente» já começa a estar. Pode mesmo dizer-se que estamos na infância da arte de bem habitar. Por ser uma questão de extrema importância social e económica - e que tem directamente a ver com o nosso bem-estar colectivo -, o EXPRESSO quis dar um contributo para uma melhor compreensão das cidades que nos servem de morada. Durante quase dois meses percorremos 50 cidades e classificámo-las de acordo com 20 critérios de avaliação. Ao tentar definir estes critérios procurámos ouvir diversos especialistas, dos quais destacamos Helena Roseta, bastonária da Ordem dos Arquitectos e especialista em estudos sobre cidades, Nuno Portas, arquitecto e urbanista, e ainda Teresa Sá Marques, geógrafa.

Porque escolhemos as 50 cidades que apresentamos a seguir e não outras? Fundamentalmente porque se quis estudar uma amostra que fosse, apesar de tudo, significativa. Incluíram-se, à partida, todas as capitais de distrito do Continente e, por maioria de razão, Lisboa e Porto. Nestas duas áreas metropolitanas destacaram-se os exemplos julgados mais representativos, quer pelas suas qualidades, quer pelos seus problemas. Isto implicou, por exemplo, à volta do Porto, deixar de fora a Maia ou Santa Maria da Feira com inegáveis trunfos, nomeadamente no campo cultural. Mas ainda pior seria não considerar aglomerações muito dinâmicas e caracterizadas por grandes transformações urbanísticas, como Matosinhos ou Vila Nova de Gaia. Acrescentou-se um lote alargado de cidades de dimensão média para além das capitais de distrito (por exemplo Guimarães, Covilhã ou Caldas da Rainha), sem esquecer, por outro lado, as situadas abaixo da fasquia dos 17.000 habitantes (caso de Tomar, Lagos, Tavira ou Chaves). Finalmente, nas Regiões Autónomas, consideraram-se Funchal, Angra do Heroísmo, Horta e Ponta Delgada.

Embora restrito relativamente ao conjunto de partida, este lote de 50 cidades pareceu-nos, pela diversidade e pelos valores específicos, permitir uma análise que não resultasse empobrecida nem distorcida relativamente à realidade portuguesa. Estamos cientes de que mesmo que a avaliação fosse feita pelos mais reputados especialistas, carregaria sempre consigo, apesar de tudo, alguma subjectividade. Optámos por ser nós - um grupo de cinco jornalistas da redacção do EXPRESSO - a executar esta tarefa. Não se trata de um trabalho científico mas apenas jornalístico, o que não significa menos sério. Vale o que vale, mas é uma opção nossa, resultado da nossa sensibilidade e do nosso entendimento do país. Orgulhamo-nos de aqui apresentar a primeira grande avaliação de cidades feita em Portugal. O resultado é o que se segue.

Trabalho de Alexandre Coutinho, Estêvão Gago da Câmara, Marisa Antunes, Nair Alexandra, Rui Cardoso e Vítor Andrade
Fotografias de José Ventura e Sérgio Granadeiro

Guimarães



SÉRGIO GRANADEIRO
João Rosmaninho Duarte Silva
No Padrão do Salado



SÉRGIO GRANADEIRO
Rosa Saavedra
No claustro do Museu Alberto Sampaio



SÉRGIO GRANADEIRO E JOSÉ VENTURA
2ª - Guimarães, Igreja de N. Sraª da
Oliveira e Padrão do Salado

Manhã de domingo. Está muito frio e os poucos que atravessam o Largo da Oliveira fazem-no em passo apressado, saco de compras pela mão. Turistas, quase nenhuns, neste local que alberga a Igreja da Senhora da Oliveira, o Padrão do Salado e a antiga sede dos Paços do Concelho. Num café, alguns tomam bebidas quentes, como o tempo aconselha. Um deles é **João Rosmaninho Duarte Silva**. Veio de Vila Nova de Milfontes para estudar arquitectura no pólo vimaranense da Universidade do Minho, onde hoje é docente - dá aulas de Projecto e de Teoria da Arquitectura. Para ele o centro histórico é do melhor que a cidade tem: «É-me muito caro, único no país, e especial, mesmo relativamente ao que se vê lá fora.» Destaca uma característica «invulgarmente moderna», o facto de a passagem de uma praça para outra - do Largo da Oliveira para a de Santiago - ser feita através das arcadas de um edifício. Agradam-lhe, ainda, as soluções encontradas para a recuperação e preservação do conjunto que em 2001 viria a ser classificado pela UNESCO: «Foram muito para além das fachadas e cuidaram da estrutura interna dos edifícios. Demorou mais tempo, mas foi melhor.» João Rosmaninho Duarte Silva viveu um ano em Itália e compara Guimarães a Siena, também antiga, onde a pedra predomina igualmente. Pese a diferença de escalas entre a Piazza del Campo e o Largo da Oliveira, «as duas cidades convergem para a praça, o espaço público».

À urbe minhota «falta o mar, a linha do horizonte plana que nos transmite calma. Aqui, ao contrário, temos o monte da Penha». Isso torna a cidade fechada, alimenta um sentimento conservador? À entrada de cada igreja, entre os horários das missas e das confissões, os anúncios das campanhas do «não», no referendo ao aborto... Apesar de os cartazes de cinema, num dos bares do centro, trazerem uns grãos de cosmopolitismo, permanece o mito salazarista da terra aninhada à sombra do castelo e do Paço dos Duques de Bragança - ambos refeitos e o último quase inventado graças às campanhas dos Monumentos Nacionais (década de 40). O arquitecto alentejano que ouvimos à mesa do café não acha negativo o bairrismo forte dos locais. Seja a defender a sua cidade com unhas e dentes, seja o seu clube, o Vitória, apesar da descida à Liga de Honra, o orgulho vimaranense mostra-se nas bandeiras de rua, estampa-se nos adolescentes que, ao início da noite, o EXPRESSO encontrará à porta do Pavilhão Multiusos. À espera do concerto dos 4Taste, enfrentam o frio da noite com blusas leves, uma delas a ostentar o emblema do clube com a imagem estilizada de D. Afonso Henriques, símbolo da cidade-berço. Este bairrismo parece, às vezes, «doentio e bacoco», reconhece Rosa Saavedra, responsável pelo Serviço Educativo do Museu Alberto Sampaio (MAS). Nascida e criada em Guimarães, devota de Nossa Senhora de Oliveira, recorda-se da vinda acidentada de José Hermano Saraiva à Sociedade Martins Sarmento, «para fazer uma conferência sobre o foral de D. Manuel I». Só que nesses idos de Março de 1990 as pessoas lembravam-se do **Dicionário Enciclopédico da História de Portugal**, coordenado pelo historiador, e que incluía um artigo do catedrático Torquato de Sousa Soares, onde este afirmava que o primeiro rei português nascera em Coimbra. «Caiu o Carmo e a Trindade», lembra Rosa Saavedra. À conferência de Hermano Saraiva compareceu a cidade em peso, «desde o engraxador do Toural ao próprio Pimenta Machado, então presidente do Vitória, com alguns jogadores». Veio reforço policial e o professor lá acalmou os ânimos ofendidos... Entretanto, a polémica acerca do local de nascimento de D. Afonso Henriques prossegue no meio historiográfico.

Mitos à parte, a Guimarães de hoje pode gabar-se da sua magnífica oferta cultural e de lazer. Como no Museu Alberto Sampaio, com um espólio e espaço magníficos e forte actividade, graças ao dinamismo da directora, Isabel Maria Fernandes. É o único museu do país que em Julho e Agosto permanece aberto até à meia-noite. Vem restaurando o seu espólio com o apoio da comunidade vimaranense (incluindo mecenas privados, como Freitas do Amaral) e multiplica-se em actividades educativas, desde cursos de xadrez a visitas temáticas para os meninos - o EXPRESSO encontrou-os a fazerem presépios em pasta de cerâmica.

E há o museu da Sociedade Martins Sarmento, com o seu espólio arqueológico e, mais recentemente, o Centro Multiusos (para a cultura e o desporto) e o extraordinário Centro Cultural Vila Flor (CCVF). Dotado de dois belos auditórios, restaurantes, salas de reuniões, área de exposições e café-concerto, o centro faz uma ligação harmoniosa entre o palácio setecentista que lhe deu o nome e o projecto arquitectónico actual, e põe na sombra muitos equipamentos das metrópoles maiores. O EXPRESSO encontrou no Café-Concerto o grupo Mantra, que se preparava para actuar: «As bandas de cá querem ir aos palcos de Lisboa e do Porto, as destas cidades querem vir tocar cá porque, dizem, têm outras condições», afirma a vocalista Ana Freitas. Comentários, é preciso?

Nair Alexandra

Classificação Expresso das melhores cidades portuguesas para viver em 2007

O desempenho de 50 cidades, analisadas através de 20 critérios

CADA cidade recebeu uma pontuação de 0 a 100 em cada critério. Feitas as contas, registaram-se alguns empates, pelo que o «ranking» chega apenas ao 40º lugar. As nove cidades com um dos itens assinalado a azul destacaram-se nesse parâmetro da grelha. O leitor encontrará o desenvolvimento destes destaques sectoriais a partir da pág.44

		ACESSIBILIDADES	SINALÉTICA	FLUIDEZ DE TRÁFEGO	OFERTA CULTURAL	ESPAÇOS VERDES	QUALIDADE URBANÍSTICA	COMÉRCIO	RELAÇÃO COM A ÁGUA E A PAISAGEM	EQUIPAMENTOS DESPORTIVOS	ESTACIONAMENTO	SEGURANÇA	ANIMAÇÃO NOCTURNA	ALOJAMENTO TURÍSTICO	RESTAURAÇÃO	EQUIPAMENTOS SOCIAIS	PATRIMÓNIO	GOVERNANÇA E CIDADANIA	CAPACIDADE DE ATRAÇÃO ESTUDANTIL	DESEMPENHO ECONÓMICO	QUALIDADE DOS ESPAÇOS PÚBLICOS	TOTAL
1º	Lisboa	70	40	25	80	60	55	80	70	65	30	45	75	70	85	80	80	60	85	85	65	1305
2º	Guimarães	65	60	55	65	60	70	65	55	65	60	65	60	70	70	65	85	45	65	60	70	1275
3º	Évora	60	65	50	65	50	70	45	50	55	60	70	55	70	70	60	80	60	65	60	70	1230
3º	Porto	70	35	25	65	60	60	65	80	70	50	45	60	65	70	75	80	60	70	70	55	1230
4º	Aveiro	70	45	45	55	60	50	65	80	60	60	65	55	60	65	60	55	60	70	75	65	1220
5º	Angra do Heroísmo	60	50	50	60	65	70	65	65	55	50	70	55	65	65	60	60	50	55	55	65	1210
5º	Coimbra	70	55	35	65	60	45	55	70	60	55	60	60	65	55	80	70	70	80	35	65	1210
6º	Ponta Delgada	60	40	55	60	50	60	60	70	50	55	65	60	70	60	60	60	55	60	60	65	1175
7º	Vila Real	60	60	65	60	65	50	65	60	60	55	65	60	50	60	60	55	55	60	50	55	1170
8º	Braga	65	35	30	65	40	45	70	30	70	55	65	55	55	70	70	75	60	75	70	65	1165
9º	Beja	55	60	60	50	50	65	50	40	50	80	70	40	55	60	55	65	60	60	60	70	1155
10º	Figueira da Foz	60	60	60	60	55	55	55	70	60	60	60	60	65	60	55	55	50	30	55	60	1145
10º	Vila do Conde	65	35	60	60	70	50	60	70	65	60	60	55	50	55	60	60	45	50	60	55	1145
11º	Viana do Castelo	60	50	50	55	40	60	60	75	55	60	60	45	65	70	50	65	65	30	55	60	1130
12º	Elvas	65	55	60	55	60	65	60	60	55	55	55	40	60	60	60	70	45	40	45	60	1125
12º	Tomar	60	60	50	55	60	60	50	70	65	55	60	40	55	55	60	75	40	45	50	60	1125
13º	Funchal	55	55	35	55	60	40	60	75	60	50	70	70	75	65	65	55	25	40	50	60	1120
14º	Covilhã	60	55	50	60	60	45	45	55	50	60	65	60	55	55	70	35	35	65	65	55	1100
15º	Lagos	60	50	55	55	30	55	50	75	45	60	55	65	65	60	40	60	55	45	55	60	1095
16º	Faro	60	50	40	60	40	45	55	60	40	55	55	60	65	55	60	65	50	60	55	50	1080
16º	Tavira	60	55	55	60	35	60	45	55	35	55	55	55	65	55	55	65	50	40	55	70	1080
17º	Matosinhos	60	50	60	45	20	65	60	65	60	60	60	60	30	75	55	40	50	30	60	70	1075
18º	Barcelos	60	60	55	60	40	50	55	50	55	60	70	50	55	70	60	70	50	0	35	60	1065
18º	Viseu	60	50	55	60	55	45	65	30	45	45	60	45	55	60	55	60	45	50	60	65	1065
19º	Setúbal	65	50	40	50	40	40	55	65	60	55	50	55	55	60	60	55	35	45	75	50	1060
20º	Caldas da Rainha	65	30	50	55	65	45	55	40	55	40	70	55	40	60	65	55	60	65	45	40	1055
21º	Peniche	55	55	60	55	30	55	55	60	60	60	55	55	50	65	55	50	40	35	40	50	1040
21º	Portalegre	55	55	55	55	40	55	55	60	50	60	60	35	30	65	60	60	30	50	45	64	1040
22º	Espinho	70	50	50	60	55	60	60	60	45	55	65	50	55	55	50	25	35	30	50	55	1035
23º	Amarante	50	60	30	55	70	55	50	70	60	30	65	35	55	60	50	70	60	0	45	60	1030
24º	Horta	60	50	50	40	45	65	40	70	40	60	70	45	65	55	50	55	40	40	30	55	1025
25º	Leiria	60	45	45	50	40	40	60	35	55	40	50	60	55	60	60	55	45	55	60	40	1010
26º	Vila Nova de Gaia	65	30	40	40	30	55	60	70	50	50	55	65	55	60	55	45	45	25	55	55	1005
27º	Vila Real de Santo António	60	50	40	40	45	50	45	65	45	60	60	45	45	55	45	55	65	40	40	50	1000
28º	Bragança	50	40	45	45	30	40	50	65	55	50	60	50	55	65	55	60	50	60	25	45	995
28º	Mirandela	55	50	50	45	60	55	45	65	60	60	65	25	30	60	50	45	40	30	50	55	995
29º	Chaves	60	40	40	35	40	55	60	60	45	55	60	30	55	55	50	60	35	35	55	65	990
30º	Santarém	60	40	50	55	55	45	60	45	40	35	60	35	40	55	55	70	35	40	45	60	980
31º	Silves	60	55	50	50	30	65	30	60	40	55	70	50	30	40	30	70	60	30	40	60	975
32º	Torres Novas	55	45	50	55	40	55	50	55	60	45	60	30	45	35	55	50	35	20	55	55	950
33º	Lamego	55	50	60	55	60	50	45	55	40	60	65	25	40	55	50	60	30	0	20	55	930
34º	Almada	55	40	35	65	35	35	30	35	60	50	50	40	30	40	70	30	40	55	70	30	895
34º	Castelo Branco	60	35	55	40	45	35	55	40	40	55	60	35	40	30	40	40	45	45	60	40	895
35º	Guarda	70	40	65	35	35	35	30	40	35	45	60	25	40	30	60	60	35	55	35	45	875
36º	Fundão	60	45	60	55	40	35	40	35	30	60	65	20	55	50	35	30	35	15	50	45	860
37º	Seixal	50	55	60	55	55	40	35	65	60	40	50	30	0	35	35	60	55	0	20	50	850
38º	Abrantes	60	60	65	30	40	35	30	50	35	55	70	20	25	40	40	30	40	40	40	40	845
38º	Portimão	60	30	35	30	25	30	50	55	30	55	50	60	65	35	55	20	40	40	50	30	845
39º	Barreiro	60	45	30	45	50	35	60	45	55	35	35	40	0	55	50	40	55	30	40	25	830
40º	Amadora	55	55	40	60	40	30	60	20	50	55	30	35	5	45	55	10	40	0	60	25	770